



1. FINALIDADE

Padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais para o correto atendimento de ocorrências emergenciais do tipo SALVAMENTO NO MAR, subtipo ACIDENTES EM COSTÕES.

2. CONSIDERANDO

2.1. O acidente em costões está situado dentro da classe dos salvamentos marítimos. Esse tipo de ocorrência advém do fato de que existem pessoas que não respeitam as sinalizações e, ao mesmo tempo, expõem-se a riscos desnecessários por acreditar conhecer certos locais, desconsiderando a periculosidade das mudanças na condição do mar e por não respeitar suas limitações físicas, além do eventual consumo de álcool e outras drogas e do desconhecimento dos perigos do mar, caracterizando comportamento de risco.

2.2. Acidentes em costões provocam inúmeras mortes, sequelas temporárias e/ou permanentes. O atendimento realizado pelo Corpo de Bombeiros, com guarnições treinadas em funções específicas, materiais e equipamentos adequados, é de vital importância para minimizar tais consequências.

2.3. Ao longo dos anos, com as novas vias expressas e a ampliação do transporte de massa, os acessos ao litoral aumentaram e, conseqüentemente, a frequência de banhistas com baixo nível de informação sobre tal ambiente; houve explosão no número de pessoas que, motivadas pela beleza desses locais, ignorando o risco, sobem aos costões para pescar ou tirar fotografias, promovendo acréscimo significativo no número de acidentes nesses locais. Contribuem ainda para acidentes nessas regiões fatores como: desrespeito às sinalizações; inobservância de condutas e normas de segurança; condutas irracionais geradas pelo excesso de confiança, competitividade; prazer suscitado pelo perigo e desconhecimento do local. Nesse tipo de evento, o Estado do Rio de Janeiro desponta com um dos mais elevados índices.

3. PROCEDIMENTOS

3.1 coletar, durante o deslocamento, o máximo de informações possível junto à SsCO;

As solicitações para o atendimento dessa emergência envolvem diversas causas e circunstâncias, conforme os vários tipos de acidente possíveis, dentre os quais elencamos: queda com sérios traumas pelo choque com a rocha; inapetência em natação ou flutuação; traumatismos múltiplos; a vítima saber nadar, porém não conseguir mais o acesso à terra firme; busca após imersão da vítima; retirada de pessoas de ilha e outros.

Visando dar agilidade e, com isso, proporcionar maiores chances de sobrevivência, bem como minimizar as consequências das lesões das vítimas, não haverá confirmação de socorro. Os dados que deverão ser colhidos são aqueles que irão auxiliar o Comandante de Operação a fazer um planejamento tático, solicitar meios adequados e prever riscos adicionais para aquele tipo de ocorrência, dados esses sugeridos a seguir, além, claro, daqueles que são



rotineiros de serem colhidos pela SsCO, como local da ocorrência, identificação do solicitante etc.

Os dados para esse tipo de ocorrência são:

- Tipo de acidente: queda direta na água; queda com traumas por colisão da vítima com a rocha;
- Vítima emersa ou submersa;
- Local exato do acidente (orientar solicitante sobre pontos fixos no terreno);
- Quantidade de vítimas;
- Riscos em potencial para o atendimento da ocorrência.

Durante o deslocamento, verificar se as viaturas acionadas para a ocorrência são suficientes ou se serão necessários outros meios para melhor retirada da vítima (helicóptero, motoaquática, embarcação) ou devido a um risco específico. Acionar de imediato o apoio necessário, por exemplo: se o salvamento for numa Ilha, acionar imediatamente embarcações ou helicóptero.

3.2 Reconhecimento e avaliação

Após chegar ao local do evento, o Comandante do Socorro ou Chefe de Guarnição deverá realizar inspeção minuciosa da situação, momento em que deverão ser observados:


- a) Existência, número, localização e estado das vítimas;
- b) Direção das correntes marinhas e local mais abrigado das ondas para a incursão no mar;
- c) Ponto de ancoragem da corda para auxiliar a descida pelo costão;
- d) Responsável em terra firme para passar todas as informações pertinentes e solicitando à SsCO os meios auxiliares necessários cabíveis para a situação;
- e) A necessidade de colher mais informações sobre a situação, por meio de questionamentos com as pessoas que testemunharam o fato ou que foram envolvidas no evento.

De posse dessas informações obtidas no reconhecimento, estabelecer o socorro tendo como prioridade sempre:

- A retirada das vítimas do mar deverá ser a maior prioridade, devendo verificar o estado geral em que elas se encontram, acalmá-las e, se necessário, efetuar os socorros de urgência ainda na água (ventilação e colocação de colar cervical);
- O atendimento às vítimas deverá ser imediatamente após a retirada da água, devendo verificar o estado geral em que elas se encontram, acalmá-las e efetuar os socorros de urgência;
- Vítimas do tipo “load and go”, que, por seu estado fisiológico, necessitam do rápido deslocamento a um HR (hospital de referência) ou mesmo o CRA (centro de recuperação de afogados) mais próximo;

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO

 SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ESTADO MAIOR GERAL	POP 002/2012	Seção SALVAMENTO	
	Página 3/6	Versão 1ª	Modelo ANALÍTICO
Assunto: SALVAMENTO EM COSTÕES	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		

e, por contar ali com um meio eficaz de transporte, como aeronave, pode aumentar a sobrevivência daquelas vítimas, além de evitar a situação espetacular de realizar RCP (reanimação cardiopulmonar) num ambiente aberto ao público;

- Cabe também ressaltar que, dependendo das condições do mar e se os meios necessários para uma retirada segura não se fizerem presentes, o guarda-vidas deverá permanecer com as vítimas na água até a chegada de algum recurso para a retirada, jamais deixando para elas a incumbência de solicitar tais meios;
- Vale destacar a importantíssima sinalização gestual para comunicação a distância, que poderá ser utilizada do terreno para água, da água para o terreno, água-água, terreno-terreno, água-ar, terreno-ar;
- O Comandante de Socorro ou Chefe de Guarnição deve priorizar o atendimento e deslocamento das vítimas, atendendo inicialmente aquelas que se apresentam em pior estado; relegar aquelas que, no momento, não apresentam quadro clínico alarmante; estancar hemorragias e proteger órgãos vitais que se encontram expostos. A adoção de medidas de segurança que visem evitar o agravamento da situação ou o surgimento de outro acidente deve ser de caráter urgente, as quais são:

Sinalização do local:

- a) Fazer proteção para o local, interditando o local do acidente, protegendo dessa forma as vítimas e as guarnições que trabalham no acidente;
- b) Deverão ser deixados os sinais luminosos ligados, para melhor sinalização e proteção do local de ocorrência.

Sinalização do local:

Sinalização é a forma de indicação ou advertência quanto à existência de obstáculos ou riscos. Nos costões, a disposição de placas informativas é definida em função das ocorrências registradas no local, das condições do mar, pela legislação e pelas características e condições do local. Placas com tinta refletiva permitem que sejam visualizadas à noite a pelo menos 120 metros, podendo preferencialmente ser colocadas no início das trilhas que dão acesso aos costões.

Isolamento:

Isolamento de área é a delimitação do espaço de trabalho dos bombeiros e equipamentos em razão de uma emergência ou de áreas de risco temporário. O isolamento deverá ser feito pelo motorista da viatura, devendo ser utilizada a fita de isolamento amarrada em locais disponíveis, como árvores, postes e, em último caso, na própria viatura. O isolamento deverá ter a distância mínima de 10 metros para todos os lados, lembrando também que onde tivermos uma embarcação operando não podemos ter ninguém a uma

Elaborado por: Maj BM Nelson Borges	Emissão: 04/10/2012	Revisão: / /	Aprovação: Ch EMG
--	------------------------	-----------------	--------------------------



distância menor do que 20 metros da mesma; o guarda-vidas deve estar sempre sinalizando para que o mestre da embarcação o veja.



Figura 1 – Exemplo de sinalização

3.3. Após a retirada da água

Após retirada da água, fazer a estabilização da vítima e proceder a todos os exames dos sinais vitais e, se necessária, iniciar a RCP.



Figura 2 – Rescue-tube

3.4. Estabilização da vítima

Deverá, sempre que possível, obedecer aos princípios básicos de Suporte Básico de Vida (SBV), em que se procura manter e assegurar:

A = "airway" = vias aéreas: desobstrução das vias respiratórias e coluna cervical;

B = "breathing" = Respiração, mantendo a oxigenação da vítima;

C = "circulation" = limitar qualquer sangramento externo significativo por meio de compressão e tamponamento;

D = "disability" = avaliação neurológica;

E = "exposure" = exposição e proteção da vítima a queimaduras.

3.5. Encaminhamento

Depois de recuperada, a vítima será encaminhada conforme o critério de transporte. A vítima poderá apresentar as características abaixo:

- Estado crítico - aquelas vítimas que estão em parada respiratória, cardiopulmonar ou em perigo iminente, as quais devem ser continuamente ventiladas através de *ambu* e respiração boca a boca;
- Estado instável - aquelas que estão em perigo imediato de vida, em parada respiratória, inconscientes, com sinais e sintomas de choque

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SSCO



descompensado ou lesões importantes, as quais devem ser assistidas por meio da técnica de ventilação;

- c) Estado potencialmente instável - aquelas lesões moderadas, que, caso não sejam devidamente estabilizadas, poderão agravar e ameaçar a vida ou deixar sequelas. São tratadas e constantemente lateralizadas para evitar broncoaspiração de líquidos após avaliação dirigida;
- d) Estado estável - aquelas cujas lesões são leves ou não possuem lesões. São conduzidas pelas técnicas convencionais (KED), após avaliação dirigida.

Serão utilizados materiais como colar cervical, colete de extração (KED), prancha rígida ou outros tipos de maca. Após a extração, as vítimas deverão ser encaminhadas para o hospital de referência.

• **Importante**

- A queda do veículo em ambiente aquático (mar, rio ou lagoa) deverá ser levantada no momento da coleta de dados, para que sejam preparados equipamentos próprios.
- Quando a profundidade e a posição do veículo permitir às vítimas respirar normalmente e às guarnições atuar com ou sem necessidade de meios auxiliares (bote inflável, boia, colete flutuador) ou flutuação, deverão ser seguidos os procedimentos descritos.
- Relacionar como material para socorro noturno obrigatório lanternas à prova d'água, pois facilitam em demasia a localização tanto de vítimas quanto dos socorristas; os recursos operacionais não estarão disponíveis com a mesma facilidade à noite.
- Quando a profundidade e a posição do veículo não permitir às vítimas respirar normalmente, deverão ser utilizadas técnicas de busca e salvamento aquático para extração das vítimas do veículo, deixando em segundo plano os procedimentos descritos.

3.6. Entrega do local

- a) Esgotar todas as possibilidades de busca por vítimas nas imediações do acidente e nos próprios veículos, movendo ou retirando de onde estiverem localizados.
- b) Após a operação realizada e as vítimas removidas, o local do acidente deve ser deixado em perfeita segurança.
- c) Se necessário, deverão ser reforçados a sinalização e o isolamento, permanecendo no local uma guarnição responsável pelo respeito à determinação do Comandante do Socorro, que deverá providenciar junto aos órgãos competentes as informações para interdição ou liberação.
- d) Anotar, para a confecção do relatório, todos os dados necessários referentes às vítimas e Bombeiros envolvidos, bem como danos materiais, dados das vítimas e testemunhas;

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO



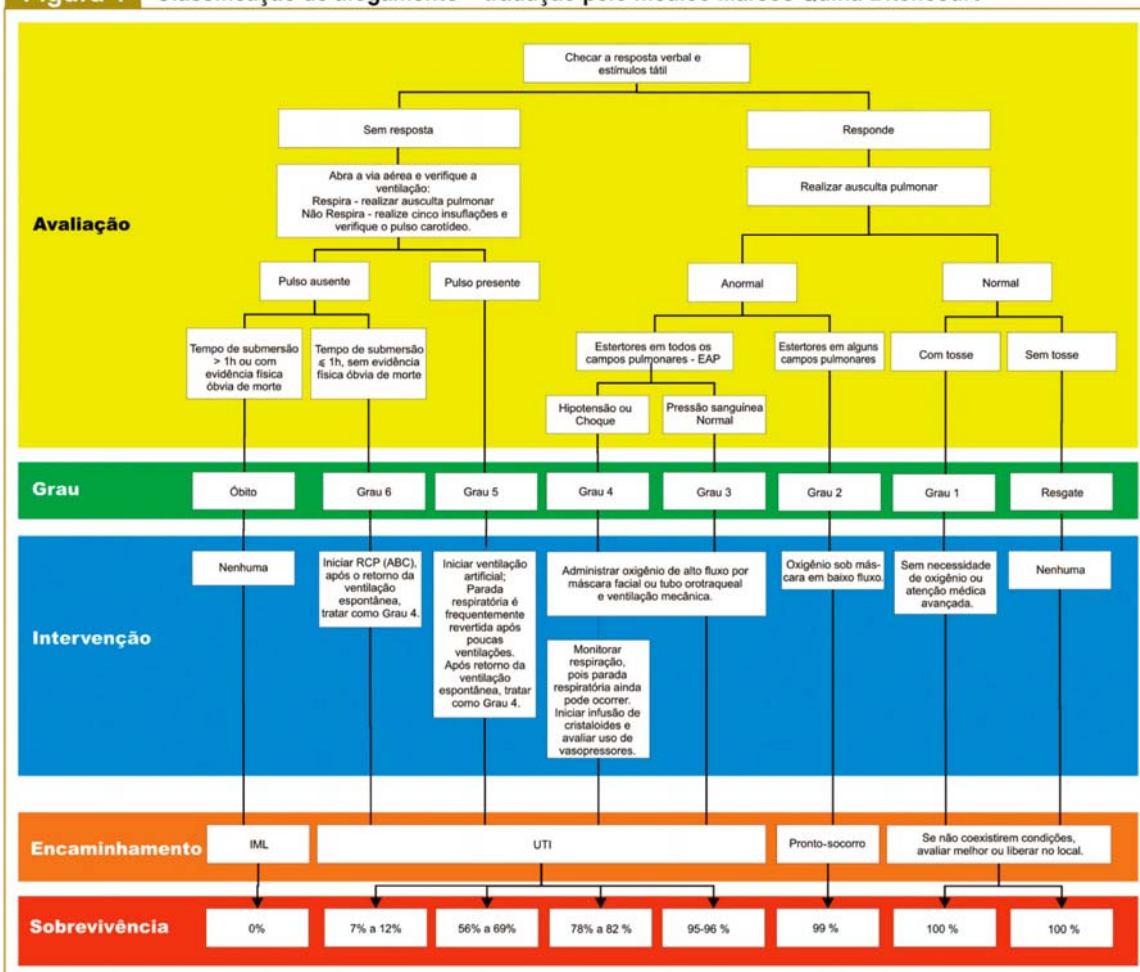
e) Relacionar os objetos de valor em documento próprio, colhendo a assinatura da autoridade policial responsável, quando o CBMERJ for a primeira instituição a chegar ao local ou na inexistência de outras organizações.

f) Se houver necessidade de preservar o local para perícia, deve ser sinalizado e deixado sob a responsabilidade do policiamento que se encontrar no local.

3.7. Análise e resumo

No retorno à Unidade serão feitas as avaliações dos acertos e erros cometidos, discutindo as técnicas e os meios empregados.

Figura 1 Classificação de afogamento – tradução pelo médico Marcos Quina Bitencourt



Fonte: Szpilman D. Near-drowning and drowning classification: a proposal to stratify mortality based on the analysis of 1831 cases. Chest 1997;112:660-5 & Szpilman D, Elmann J, Cruz-Filho FES. Drowning classification: a revalidation study based on the analysis of 930 cases over 10 years. Presented at the World Congress on Drowning, Amsterdam, June 26–28, 2002. abstract

4. REFERÊNCIA

http://www.sobrasa.org/biblioteca/Artigo_Afogamento%20Szpilman%20NEJM%202012%20traduzido.pdf.

<http://www.bombeirosemergencia.com.br/cordasenos.html>

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SSCO